

# Violência provoca migração de menores carentes

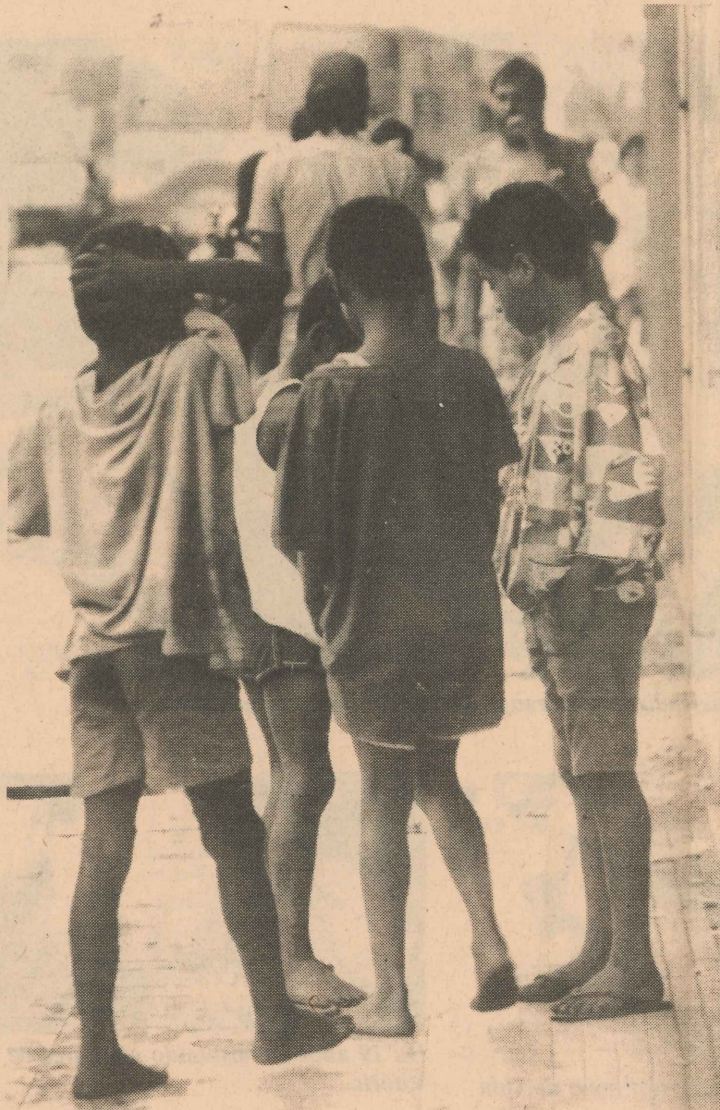
Fotos de Nestor Muller e Adriana Machado

Adriana Machado

A Grande Vitória recebe quase que diariamente menores vindos de outras regiões que, na maioria das vezes, estão fugindo dos maus tratos da família ou então que se sentem atraídos pelos "encantos" da capital, localizada à beira-mar. Segundo estimativa da supervisora do setor de triagem da Delegacia de Menores, Aurelina Neto de Jesus, esse contingente corresponde a 45% dos menores que perambulam pelas ruas. Mas, ao contrário do que se possa supor, a maior parte desses meninos é procedente de outros Estados e não do interior do Espírito Santo. Embora o Instituto Estadual do Bem-Estar do Menor (Iesbem) não possua dados estatísticos que identifiquem a procedência de cada menor cadastrado pelo órgão, os técnicos que atuam diretamente junto a essas crianças e adolescentes carentes garantem que é pouco significativo o número de menores que sai do interior do Estado para Vitória.

De acordo com o presidente do Iesbem, Adão Geraldo da Cunha, um dos fatores que vem contribuindo para a fixação dos menores carentes no interior, impedindo o êxodo para a Grande Vitória, são os projetos assistenciais desenvolvidos pela instituição desde 1985, visando à municipalização dos menores carentes e suas famílias, já implantado em 23 municípios, e que deverá ser ampliado no próximo ano.

Segundo Adão Cunha, a municipalização do atendimento ao menor é realmente a prioridade do órgão, tanto que todos os recursos enviados esse ano pela Funabem — NCz\$ 500 mil — foram aplicados em projetos dessa natureza. Através dos programas, os menores aprendem técnicas de marcenaria, artesanato, produção de horti-



Quase todos menores fogem por causa de problemas familiares



Alguns não trocam o litoral capixaba pelo local de origem



Gonçalves: crianças de Valadares escondidas no trem



José Railton provém de Itabuna



José Luiz: melhor viver nas ruas

quando se encontra acompanhado por algum adulto responsável.

**Flagrante**

assim a empresa tem conhecimento de alguns casos, sendo que um resultou em morte. Um menor que estava escondido num vagão de minério morreu sufocado quando o produto foi despejado na estação

pessoas que lhe fornecem comida, quando vai de casa em casa.

**Carona**

## Colatina não permite acesso

Ivan Batista

Uma fiscalização rígida por parte do Comissariado de Menores e do setor de segurança da estação ferroviária tem impedido que as crianças que fogem da cidade mineira de Governador Valadares — utilizando os trens da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) — permaneçam em Colatina. A migração de menores para o Espírito Santo levou a superintendência da empresa estatal a impor uma vigilância implacável em sua rota.

O encarregado de segurança da estação ferroviária local, Osvaldo Martins, revelou que as crianças flagradas viajando irregularmente são encaminhadas ao Juizado de Menores que providencia a deportação para a cidade de origem. "Não podemos afirmar que é grande o número de menores que viajam clandestinamente. A vigilância tem sido rígida e vez por outra flagramos crianças que saíram de Valadares com destino a Vitória".

Não existe estatística sobre o número de crianças interceptadas em Colatina, usando trens na rota Valadares/Vitória. As viagens clandestinas ocorrem mais em trens de carga que diariamente transportam minério para o Espírito Santo. Os menores não têm preferência por Colatina, preferindo a capital capixaba. A estação ferroviária tem um esquema de fiscalização para impedir a migração de crianças.

## Difícil

Osvaldo Martins explica que nos trens de passageiros é muito difícil viajar clandestinamente. "A fiscalização imposta dificulta uma criança viajar desacompanhada, mas nos trens de carga a situação é um pouco diferente. Existem pontos de parada que os menores aproveitam para embarcar irregularmente. Não sei dizer o número de menores que foram flagrados e conduzidos ao Juizado de Menores".

O encarregado do setor de segurança da estação ferroviária contou que as crianças que migram para o território capixaba têm problemas com a família, outras vivem abandonadas e tentam buscar uma melhora aqui na região. "O país vive hoje uma grave crise social e os problemas são muitos. Nós recebemos comunicado da superintendência da empresa, alertando sobre a migração de menores para o Espírito Santo. Daí, nossa vigilância implacável", justificou.

Na estação ferroviária é praticamente impossível uma criança embarcar sozinha num trem. A compra de passagens obedece-

gramas, os menores aprendem técnicas de marcenaria, artesanato, produção de horticultura, enquanto as mães recebem noções de corte e costura. Para implantá-los, o Iesbem assina convênios não só com as prefeituras, mas ainda com as entidades filantrópicas.

O juiz de Menores da Grande Vitória, Moacyr Rodrigues, também confirma que são poucos os menores que fogem do interior para a Grande Vitória. Segundo ele, os casos mais frequentes detectados pelo comissariado têm origem nos Estados de Minas Gerais e Bahia. "Os menores que migram do interior para Vitória vêm geralmente com a família e muito raramente nós encontramos menores dessas regiões sozinhos perambulando pelas ruas", disse Moacyr Rodrigues, ressaltando também estar havendo atualmente um intercâmbio constante entre os juizes do Estado para evitar o êxodo de menores.

Aqueles que fogem ao controle das autoridades e acabam sendo recolhidos na Grande Vitória são imediatamente recambiadas para os locais de origem. Esse procedimento, aliás, é facilitado quando o menor é do interior, pois geralmente a família é encontrada num espaço de tempo menor.

Como os trens da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) são o meio de transporte mais utilizado nas fugas dos menores, a empresa também tem procurado tornar cada vez mais rigorosa a fiscalização para evitar que eles viajem clandestinamente.

De acordo com o chefe de trem, José Maria Barbosa, em cada parada ou estação ao longo da linha Vitória-Itabira os revisores conferem as passagens. Só é permitido ao menor viajar nos trens de passageiros

## Flagrante

Nas ocasiões em que houve flagrantes, Barbosa revelou que a conduta dos funcionários da Vale que trabalham no trem foi sempre de fazer com que o menor furtivo se sentisse "em casa". Ele é levado para o vagão onde ficam os funcionários e lá, na maioria das vezes, termina dizendo de onde está vindo e o porquê da fuga.

Barbosa contou que o motivo alegado é quase sempre os maus tratos dos pais. "A vontade que a gente tem é de levar todos para casa e criar, porque nós percebemos que eles estão dizendo a verdade. Algumas vezes, eles chegam até a mostrar hematomas no corpo", disse o chefe do trem.

Embora sejam raros os flagrantes de menores viajando clandestinamente, Gastão Gonçalves, que confere as passagens, descobriu há pouco tempo dois menores, aparentando terem cinco e dez anos, respectivamente, escondidos no trem. Eles já tinham vindo para Vitória clandestinamente e estavam querendo voltar para Governador Valadares. A empresa então entregou as crianças ao Juizado de Menores de Valadares, que localizou as suas famílias.

## Fugas

Nos trens de carga a dificuldade é ainda maior. Segundo o gerente da Divisão de Passageiros, Édson Volpato, que também já trabalhou no setor de cargas, as fugas nos vagões de minério são praticamente impossíveis de serem feitas, pois esses trens quase não param ao longo da linha e, quando isto ocorre, geralmente é em locais onde não há povoados próximos. Mesmo

num vagão de minério morreu sufocado quando o produto foi despejado na estação de Porto Velho.

Mas grande parte desses menores migrantes que chegam à Grande Vitória optam pela carona, seja nos carros de passeio ou em caminhões. Alguns, como Leomar Francisco de Lima, de Nova Venécia, percorreu quilômetros e mais quilômetros até chegar em Vitória, após uma surra do pai.

Ao contrário dos menores que são de outros Estados, como Minas, e que estão sempre perambulando pela cidade em bandos, os menores do interior preferem ficar isolados ou em duplas. Leomar Francisco, inclusive, evita qualquer contato com os "trombadinhas" quando está vigiando carros na praça dos Namorados. Em troca de um sanduíche ele contou que saiu de Nova Venécia andando ou de carona até parar em Nanuque, onde trabalhou por meio ano numa oficina.

Já em Posto da Mata, ele conseguiu uma carona em um Fiat para Vitória, onde acreditava que iria encontrar a mãe, o que de fato aconteceu. Na viagem, o veículo foi parado pela Polícia Rodoviária Federal, mas, segundo relato, o motorista afirmou que o menino era seu sobrinho. Pouco tempo depois de estar em Vitória, um dos irmãos o encontrou e ele então localizou a mãe no bairro São Pedro.

Atualmente ele dorme na Vila Rubim, porque a mãe também estava batendo nele. O menino não tem vontade de voltar para o interior porque, inclusive, adora a praia de Camburi e, apesar das dificuldades, tem conseguido se alimentar com a ajuda de

## Carona

Muito falante, mas com receio do Juizado de Menores, João Luiz Pereira Tomar dos Santos, 11 anos, é também um dos poucos menores que saíram sozinhos do interior para a Grande Vitória, há mais de um ano, partindo de Colatina. Não foi fácil, mas ele conseguiu pegar uma carona em Vila Lenira. A história se repete. O padrasto batia nele e, para o menino, é melhor viver nas ruas do que morar com a família. Hoje ele passa o dia todo andando, pois alega que não consegue serviço, e, à noite, dorme na Praia da Costa.

João Santos garante que não teve medo de enfrentar a estrada. "Em casa era muito pior do que aqui", afirma ele, que já foi recolhido uma única vez pela Delegacia de Cobilândia, mas acabou sendo liberado. Ele costuma passar o dia acompanhado de José Railton Medeiros, 10 anos, que veio de Itabuna porque queria conhecer Vitória. Medeiros também não trabalha e até brinca dizendo que prefere pedir esmola.

Já os menores vindos de outros Estados são mais arredios e chegam até a fazer ameaças quando são abordados. Na praça Costa Pereira, um deles, que não quis se identificar, sugeriu que a repórter deveria parar de fazer perguntas, pois poderia ser confundida com alguém do Juizado. Um dos meninos que aceitou em falar, conhecido como **Bob**, disse apenas que sonhava em ter "roupas bonitas", quando fugiu há cinco meses de Governador Valadares, vindo de ônibus com um primo. Só com o passar dos dias é que ele concluiu que dificilmente vai poder voltar a Valadares no Natal, vestindo os trajes tão sonhados.

Na estação ferroviária e praticamente impossível uma criança embarcar sozinha num trem. A compra de passagens obedece rígidos critérios e a fiscalização está atenta para não permitir viagens clandestinas.

"Há pouco tempo desconfiávamos de duas garotas e quando pedimos documentos constatamos que eram menores e estavam viajando sozinhas. Elas pareciam adultas, embora tivessem 13 e 15 anos. Foram deportadas para Governador Valadares, de onde fugiram com destino a Vitória", comentou Osvaldo Martins. Após serem surpreendidas, as menores argumentaram que saíram de casa para conhecer as praias da capital capixaba.

## Migração

No Juizado de Menores de Colatina, o comissário Aldir de Angeli informou que a migração de crianças para o Estado é algo preocupante, mesmo sendo em pequeno número. "Nós mantemos comissários voluntários na estação ferroviária para evitar que menores viagem desacompanhados. Vez por outra crianças fugitivas são flagradas e encaminhadas ao nosso setor para que seja providenciada a deportação".

Aldir de Angeli se queixou da falta de estrutura em Colatina, lembrando que o Juizado de Menores não dispõe sequer de uma viatura. Além desse problema de migração de crianças de Minas para o Espírito Santo, utilizando trens de carga da Vale do Rio Doce, temos que resolver casos de menores abandonados pelas ruas da cidade, cujas famílias vivem da mendicância. São famílias oriundas dos estados de Minas Gerais e Bahia.